

Criação de tilápias cresce vigorosamente no Brasil

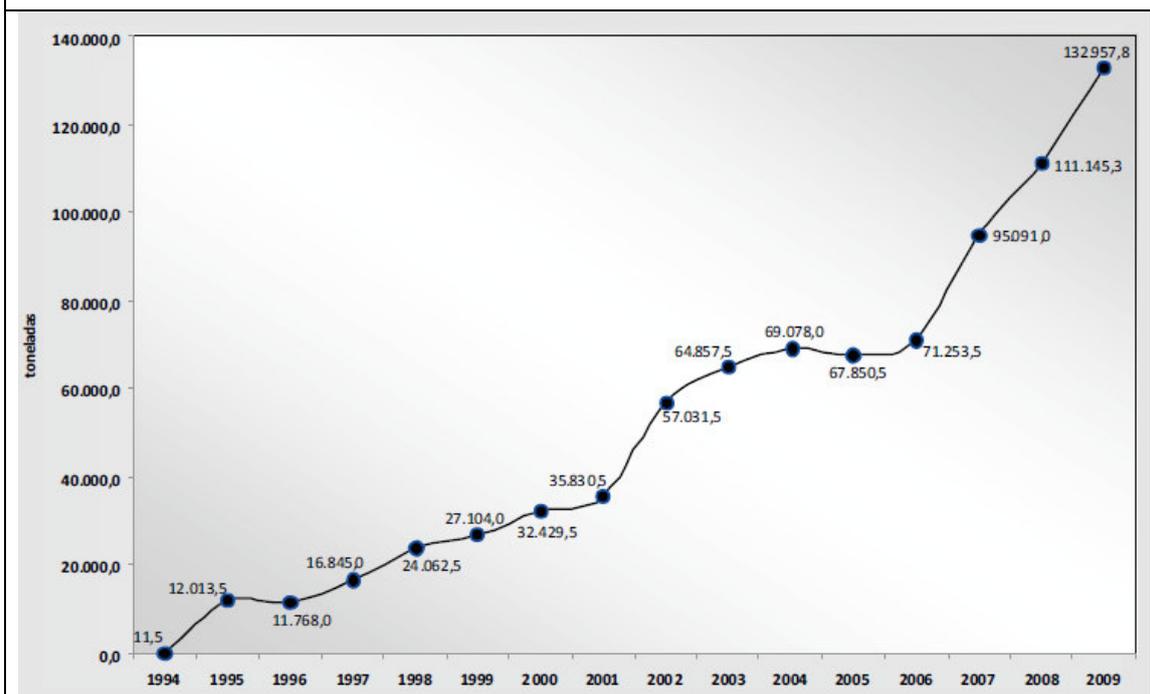
Os produtores entenderam as diferenças de clima, disponibilidade de água e hábitos de consumo de cada região e muitos deles estão aumentando a produção

A AQUICULTURA BRASILEIRA, apoiada na produção de tilápias e camarões, é a segunda maior da América do Sul. Perde apenas para a do Chile. Em 2009, segundo dados do Ministério da Pesca e Aquicultura, o País produziu quase 133 milhões de toneladas de tilápias. Isso equivale a 39% do total da piscicultura continental. Considerando a grande variedade de espécies nativas com potencial para piscicultura, o número é expressivo.

A tilápia é a mais consolidada das criações de peixes em cativeiro. A atividade teve seus altos e baixos, mas tem apresentado um crescimento sólido há mais de 10 anos (Gráfico 1). Os reveses serviram para ajustar e fortalecer os elos da cadeia de produção.

Até o final da década de 1990, a tilapicultura brasileira seguia um modelo semi-intensivo em viveiros escavados e em barragens. Em 2000, produtores passaram a utilizar tanques-rede, sobretudo em águas da União – nos grandes reservatórios das hidrelétricas. Após alguns anos, nos quais o sistema de produção foi ajustado, a tilapicultura começou a crescer vigorosamente. Em especial a partir de 2007 (Gráfico 1).

Gráfico 1. Produção de tilápias no Brasil de 1994 a 2009



Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil, 2010

Tabela 1. Produção de rações para aquicultura no Brasil (mil t) de 2004 a 2008

Espécie	Peixes	Camarões	Total
2004	130	120	250
2005	154,7	63,5	218,2
2006	159,7	67,1	226,8
2007	168	57	225
2008	240	84	245
2009	300	80	380
2010*	345	84	429
Crescimento (%) no período	165	-30	71,6

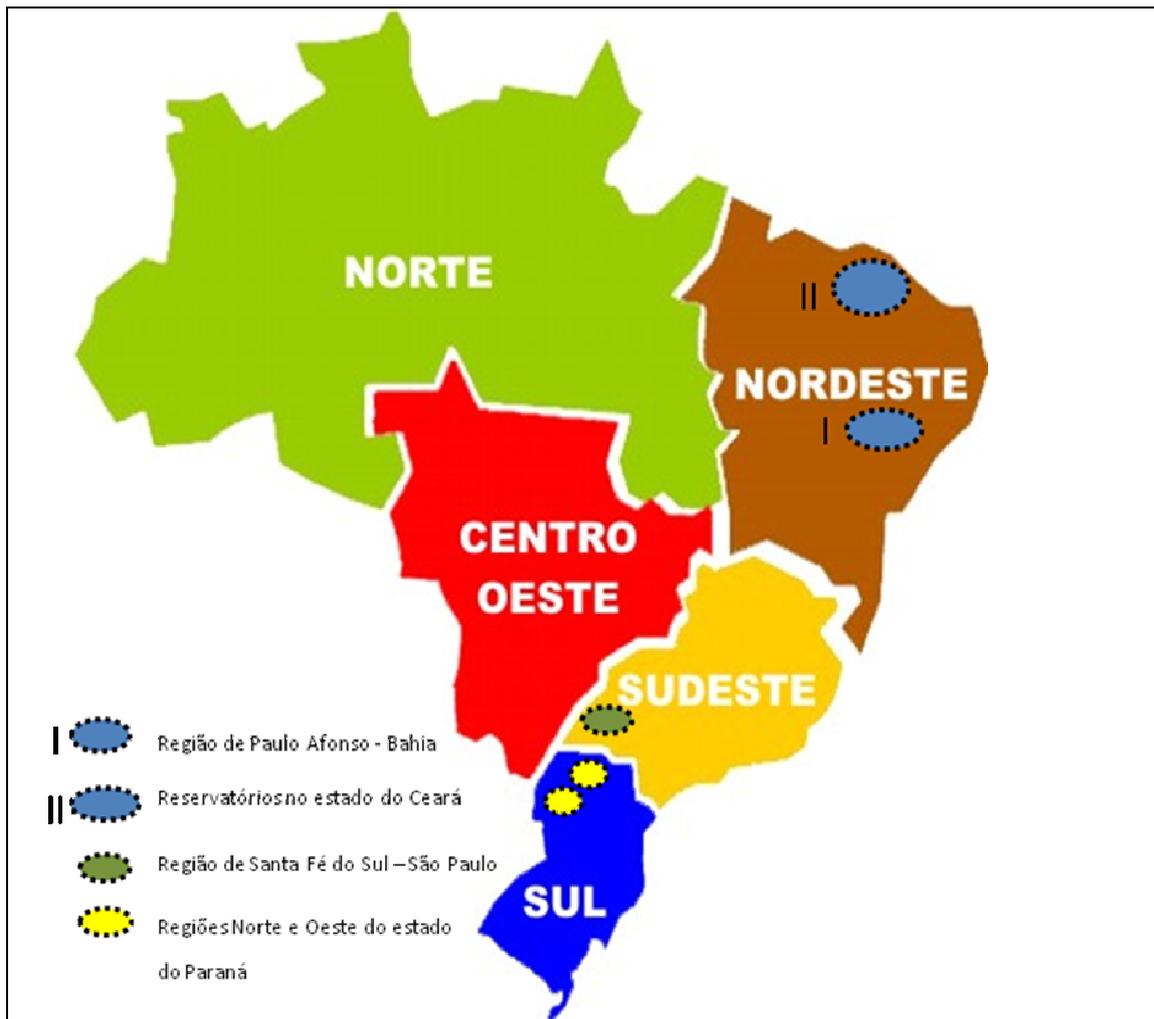
* Estimativa.

Fonte: Adaptado de Sindirações (2010).

Onde está a tilápia

A produção se concentra em três polos: Região Nordeste, noroeste paulista e oeste paranaense. O polo do Nordeste abrange duas áreas: os reservatórios do Rio São Francisco, na região de Paulo Afonso (BA), e os grandes açudes cearenses de Castanhão, Orós e Sítios Novos. O do noroeste paulista compreende a região de Santa Fé do Sul e reservatórios do Rio Paraná, do Rio Grande e do baixo Rio Tietê. No oeste do Paraná predominam os tanques escavados. Há tendência de expansão da atividade nos reservatórios de Furnas e Três Marias, em Minas Gerais, e no de Serra da Mesa, em Goiás. Em breve é possível que essas áreas configurem um quarto polo de produção.

Figura 1. Principais Pólos de Produção de Tilápias no Brasil



A maior parte dos tanques-rede utilizados na Região Nordeste e no noroeste paulista tem volume de 6 a 20 metros cúbicos. Algumas empresas do Nordeste, porém, já utilizam tanques semelhantes aos da salmônica cultura chilena. São feitos de polietileno de alta densidade, com 240 a 300 metros cúbicos, máquina de despesca, classificador e alimentadores automáticos. Há uma tendência de uso destes tanques de grande volume também na região de Santa Fé do Sul - SP.

A tilápia nordestina é mais lucrativa

Apesar dos custos maiores com rações e outros insumos, é no Nordeste que se obtém maior lucro com a tilápia. O clima favorece o crescimento dos peixes e os hábitos dos consumidores barateiam a comercialização. Grande parte do peixe produzido no Nordeste é vendido inteiro, pois é dessa forma que os compradores locais preferem. Assim, praticamente não há despesas de processamento e armazenamento do pescado.

Em fevereiro de 2011, os produtores do Nordeste recebiam em média R\$ 4,50/kg. O peso padrão é de 800 g por peixe. Os de peso inferior valiam R\$ 4,00/kg e os de peso superior podiam chegar a R\$ 5,00/kg. Nessa região, o

custo de produção médio para tilápias com peso padrão oscila entre R\$ 2,90 e R\$ 3,10/kg.

Em São Paulo, a maior parte é filé

Em torno de 70% das tilápias produzidas em São Paulo são processadas em frigoríficos e oferecidas nos supermercados em forma de filés. Do restante, parte é vendida como peixe inteiro na Ceagesp da capital paulistana e parte como peixe vivo nos pesque-pagues.

O custo das rações e demais insumos é menor nessa região que no Nordeste, mas o preço final de venda também é mais baixo e ainda há o custo do processamento. Em fevereiro de 2011, os produtores recebiam por volta de R\$ 3,00 para tilápias com peso médio de 700 g. O custo de produção era de R\$ 2,40/kg. Na região dos reservatórios do Rio Paranapanema, mais ao sul do estado, na divisa com o Paraná, os preços e custos são semelhantes.

Paraná tem o menor custo de produção

O estado é pioneiro no cultivo de tilápias e produz grande quantidade de alevinos de alta qualidade genética para abastecer os demais polos produtores. No oeste paranaense predominam os tanques escavados, e no norte, o cultivo em tanques-rede nos reservatórios das hidrelétricas ao longo do Rio Paranapanema.

A tilápia criada em tanques escavados tem o menor custo de produção do País, em torno de R\$ 2,10/kg. E o preço recebido pelo produtor também é o mais baixo, R\$ 2,60/kg.

Tabela 2. Evolução dos preços de rações para peixe (32% PB) no Brasil de 2002 a 2010

Mês/Ano	Preço médio da tonelada (R\$)	Região
02/2002	448,45	Sudeste
10/2002	652,04	Sudeste
10/2005	829,00	Sudeste
02/2006	865,66	Sudeste
10/2008	950,00	Sudeste
10/2008	1.150,00	Nordeste
02/2009	1.000,00	Sudeste
02/2009	1.270,00	Nordeste
08/2010	1.015,00	Sudeste
08/2010	1.125,00	Nordeste

Fonte: Scorvo, Alves e Sussel.

Produção em crescimento

Os três polos têm características próprias. O que dá certo numa região nem sempre funciona bem em outra. Há diferenças de clima, disponibilidade de água, preço de ração, preço de venda, logística e hábitos de consumo. Cada um dos polos encontrou formas de se adaptar essas condições e os produtores mostram-se relativamente satisfeitos com a atividade.

Muitos produtores de pequeno porte estão começando a criar tilápias nas três regiões. Os de grande porte estão ampliando o número e o tamanho dos tanques-rede e investindo em mecanização. Alguns até estão construindo fábrica de ração, frigorífico e destinando recursos à produção de alevinos, sobretudo na região de Santa Fé do Sul.

Fábio Rosa Sussel, sussel@apta.sp.gov.br

Zootecnista, Msc, pesquisador científico da área de Nutrição de Peixes

Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) Centro Leste – UPD Pirassununga, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SP)

Originalmente publicado no:

Anualpec 2011 - Anuário da Pecuária Brasileira, cuja principal finalidade é divulgar índices econômicos da produção animal (bovino de corte, leite, suínos, aves, peixe e terras). Nas publicações desses índices, há artigos técnicos sobre as tendências e o comportamento de mercado de cada segmento. No meu caso, escrevo sempre sobre a tilapicultura.

Editora FNP – ISSN 1807158-9, <http://www.informaecon-fnp.com/publicacoes/anuarios/anualpec>